

Gestão 2010/2013 - Abril/2013



O trabalho pela profissão

Comissões mostram como a Fonoaudiologia trabalhou no último triênio com saldo de ganhos para a categoria

sumário



Edição especial do 10º Colegiado do Conselho Federal de Fonoaudiologia

4	Comissão de Análise de Título de Especialista e de Cursos de Especialização
5	Comissão de Ética
6	Comissão de Orientação e Fiscalização
7	Comissão de Tomada de Conta
8	Comissão de Atividade Parlamentar
10	Comissão de Leis e Normas
11	Comissão de Educação
11	Comissão do Mercosul
12	Comissão de Saúde
14	Comissão de Divulgação





SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA - 10° COLEGIADO Gestão abril/2012 a abril/2013

Bianca Arruda Manchester de Queiroga – Presidente Carla Monteiro Girodo – Vice Presidente Charleston Texeira Palmeira – Diretor Secretário Jaime Luiz Zorzi – Diretor Tesoureiro

Suzana Campos MTB 4390527 – Assessora da Comissão de Divulgação

COMISSÕES

DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Ana Augusta de Andrade Cordeiro – Presidente
Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Carla Ciceri Cesa

TOMADA DE CONTAS

Ana Augusta de Andrade Cordeiro - Presidente
Christiane Camargo Tanigute
Mara Virginia Henriques de Carvalho
Sandra Mendes Kalil Gamm
Nevia Arroya I. ara Mourão

SAÚDE

Maria Cristina Pedro Biz – Presidente Nise Mary Carneiro Cardoso Carla Monteiro Girodo Maria Cecilia de Moura Sandra Mendes Kalil Ganm Neyla Arroyo Lara Mourão Ana Maria de Costa dos Santos Reis

EDUCAÇÃO
Jaime Luiz Zorzi
Christiane Camargo Tanigute
Ana Maria da Costa dos Santos Reis
Maria Cecília de Moura
Neyla Arroyo Lara Mourão;

CATECE
Charleston Teixeira Palmeira – Presidente
Christiane Camargo Tanigute
Carla Ciceri Cesa
Domingos Sávio Ferreira de Oliveira
Maria Cecília de Moura

CAP
Nise Mary C. Cardoso - Presidente
Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Carla Monteiro Girodo

Claudia Maria de Sousa Basbaum

MERCOSUL

Ana Paula Ramos de Souza – Presidente Maria Cecilia de Moura ÉTICA

Mara Virgínia Henriques de Carvalho – Presidente Christiane Camargo Tanigute Ana Augusta de Andrade Cordeiro

> Orientação e Fiscalização Nise Mary C. Cardoso – Presidente Charleston Teixeira Palmeira Sandra Mendes Kalil Ganm

LEIS E NORMAS
Nise Mary C. Cardoso - Presidente
Carla Monteiro Girodo
Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Mara Virginia Henriques de Carvalho
Jaime Luiz Zorda
Ana Maria da Costa dos Santos Reis

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL



Liberdade de Expressão – Agência e Assessoria de Comunicação www.liberdadedeexpressao.inf.br

Jomalista responsável – Patricia Cunegundes (JP 1050 DRT/CE)
Reportagem – Rafael Nascimento
Edição – Adriana Mendes/Revisão – Mariana Moura
Projeto gráfico – Ana Helena Melo
Diagramação: Guilherme Werner
Foto da caga: Acervo CFFa

Como entrar em contato com a revista Comunicar:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E, Salas 624/630
Tel. (0 ** 61) 3322-3332/3321-5081/3321-7258
Fax (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
Site: http://www.fonoaudiologia.org.br

editorial

Compromisso com a Fonoaudiologia

sta edição extra da revista *Comunicar* que o Conselho Federal de Fonoaudiologia apresenta tem o objetivo de demonstrar o quanto o 10° Colegiado trabalhou para defender e ampliar os direitos e conquistas da categoria. A publicação encerra o período da gestão atual de forma transparente, tornando público algumas das principais ações nacionais e regionais.

Ao longo desse período o Colegiado trabalhou em muitas frentes. Enumerar todas elas aqui seria quase impossível, por isso reunimos nessa publicação apenas algumas das principais atividades desenvolvidas nos últimos três anos.

Não trabalhamos sozinhos. Ao longo dessa gestão buscamos atuar em sintonia com os conselhos regionais, reforçando a ideia da atuação do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Assim, dividimos com os colegas que estiveram à frente dos conselhos regionais as conquistas que alcançamos.

Na área da Saúde, destacamos a Mobilização contra o Ato Médico e a edição de vários guias e manuais que já estão auxiliando o fonoaudiólogo no dia a dia da profissão. A Comissão de Legislação e Normas também editou resoluções, normas e pareceres que contribuem para a regulação da profissão.

Na área da Educação, trabalhamos com dedicação para promover o reconhecimento da especialidade de Fonoaudiologia Educacional como uma área que pode prestar relevantes serviços à sociedade, fortalecendo a ideia de que o Fonoaudiólogo Educacional pode em muito colaborar para melhorar os indi-



Bianca Queiroga | Presidente do CFFa

cadores da qualidade da educação no nosso país. Ainda sobre as especialidades, a Comissão de Análise de Títulos de Especialista e Cursos de Especialização (Catece) realizou concursos de prova e títulos de especialista em todo Brasil e já iniciou estudos para criação de novas especialidades.

O trabalho da Comissão de Tomada de Contas, além de verificar a legitimidade de todo setor financeiro, inovou com a implantação do Novo Sistema Contábil. Também garantiu à todas as ações do CFFa a transparência da gestão.

A participação do CFFa nos atos do legislativo e executivo em âmbito federal se deve ao trabalho da Comissão de Atividades Parlamentares, que por meio de um plano estratégico trouxe conquistas importantes para a categoria, como a promulgação da Lei do Teste da Orelhinha.

Em todas as áreas a Fonoaudiologia avançou significativamente com o trabalho do 10º Colegiado, que seguiu todos os compromissos firmados em sua Plataforma de Gestão. Encerramos essa etapa com a tranquilidade do dever cumprido!



Comissão de Análise de Título e de Cursos de Especialização

Durante a gestão 2010-2013, a Catece realizou vários concursos para emissão de títulos de especialista. Além disso, inicou discussões e estudos para a criação de outras especialidades Comissão de Análise de Títulos de Especialista e Cursos de Especialização (Catece) tem como objetivo analisar e conceder títulos de especialista nas áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. A Catece concede os títulos de especialista pautados nas resoluções vigentes e, durante os últimos três anos, expediu títulos de especialista, inclusive nas mais recentes áreas de Fonoaudiologia Educacional e Disfagia.

Na atual gestão, foram realizados

concursos de prova e títulos de especialista em várias capitais de todas as regiões do Brasil. Para o ano de 2013, a previsão é de que o concurso seja realizado durante o XXI Congresso de Fonoaudiologia, em Porto de Galinhas (PE), reforçando a pareceria com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

A Catece realizou estudos técnicos que resultaram em duas resoluções relacionadas aos assuntos pertinentes à comissão. No atual panorama da Fonoaudiologia, que





de Especialista

evolui para novas especialidades e se amplia no mercado de trabalho, tornou-se facultativo ao fonoaudiólogo obter mais de dois títulos de especialista, como dispõe a Resolução CFFa nº 418/2012.

Outra resolução motivada pelos estudos da comissão foi a CFFa nº 417/2012, que dispõe sobre o modelo de certificado e do histórico escolar, emitidos por cursos de especialização, com vistas à obtenção de título de especialista.

Nesse período o CFFa também iniciou estudos sobre a criação de novas especialidades, e a Catece encontra-se à frente das discussões. A pauta das reuniões constou de histórico e formação da especialidade, forma de concessão do título, relação com a sociedade, mercado de trabalho e critérios relacionados ao Código Brasileiro de Ocupação (CBO). Para isso, foram convidados renomados fonoaudiólogos que atuam em Gerontologia, Acupuntura, Neuropsicologia, Fonoaudiologia do Trabalho, Psi-

comotricidade e Neurofuncionalidade, com o propósito de ampliar os estudos técnicos para posterior discussão junto ao Sistema de Conselhos e com a comunidade fonoaudiológica.

A Catece conta com uma interlocução direta com o fonoaudiólogo. Assim, ao acolher os questionamentos e sugestões, a comissão busca oferecer à sociedade profissionais com títulos de especialistas no ofício que escolheram para suas vidas: a Fonoaudiologia.

Comissão de Ética

s Conselhos profissionais têm como incumbência a fiscalização e orientação do exercício profissional e o Conselho Federal de Fonoaudiologia tem a função de apreciar e julgar os recursos de penalidades impostas pelos Conselhos Regionais, através da sua Comissão de Ética.

Ao assumir a gestão da Comissão encontrou na sede do Conselho Federal um total de 29 processos Administrativos e 8 processos disciplinares decorrentes de denúncias feitas por profissionais como também por pacientes. A comissão analisou e julgou tais processos, tendo para isso realizado um total de 8 reuniões.

Durante esta gestão foram realizadas duas reuniões de interconselhos da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), Ética e Assessoria Jurídica para discussões de diversos assuntos referentes a adequação do Código de Processo Disciplinar (CPD), durante as quaist foram elaborados os anexos e um manual para o Defensor Dativo e questões éticas recorrentes na fonoaudiologia. X



Comissão de Orientação e



Representantes dos Conselhos Regionais no Encontro Nacional de Fiscalização organizado pela COF/CFFa

Eventos realizados para reciclar as condutas de fiscalização nos Conselhos Regionais e reuniões com gestores públicos e parlamentares sobre a importância do fonoaudiólogo para a sociedade estão na lista das atividades da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) nessa gestão

principal objetivo dos Conselhos é fiscalizar, implementando todas as medidas possíveis no sentido de orientar e proteger o trabalho do fonoaudiólogo, de forma que a população tenha para si o melhor da Fonoaudiologia. Por essa razão, os Conselhos estão presentes em todas as ações políticas e sociais que envolvem a prestação de serviços de saúde e em especial os da Fonoaudiologia, tais como: iniciativas governamentais para abertura de concursos públicos na área da saúde; inserção da Fonoaudiologia em assuntos que dizem respeito direta ou

indiretamente à saúde do cidadão, a exemplo de projetos de leis, cartilhas, portarias ministeriais, resoluções normativas de autarquias e agências nacionais, entre outros.

Com tanto trabalho em andamento e por fazer, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), colaborando com a Comissão de Saúde, se reuniu com o Ministério do Trabalho (MTE) e ofereceu subsídios para a inclusão das especialidades fonoaudiológicas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento oficial do MTE que dá suporte à organização dos serviços e dos concursos públicos em estados



Fiscalização

e municípios. O trabalho foi bem--sucedido, e, recentemente, nossas especialidades receberam destaque e códigos na nova versão da CBO.

Outra importante ação da COF foi a promoção do Encontro Nacional de Fiscalização, que aconteceu em 2011 e 2012, reunindo todos os Conselhos de Fonoaudiologia do país. Esse encontro visa atualizar e alinhar as condutas da fiscalização entre o sistema de conselhos por

meio de trocas de ações bem-sucedidas e apresentação de temas que visam inovar as ações fiscalizatórias. A Comissão de Orientação e Fiscalização trouxe, ainda, importantes demandas que subsidiaram a edição e a adequação de normas pertinentes à fiscalização, como registro, transferência, baixa profissional no Conselho, orientações aos alunos de graduação e pós-graduação, cursos oferecidos a distância, entre outros. A COF destaca também a importante parceria entre Conselho e fonoaudiólogo, sem a qual não haveria como proteger, fiscalizar e divulgar a Fonoaudiologia. Sem dúvida, que grande parte do trabalho feito por esta comissão provém de informações, denúncias e questionamentos dos profissionais ao Sistema de Conselhos, um exemplo de comprometimento não só com a profissão, mas também com a sociedade brasileira.

Comissão de Tomada de Conta

s princípios que orientam uma administração de qualidade estão pautados na transparência, gestão democrática, competência técnica, compromisso político, postura ética e responsabilidade nas decisões financeiras.

Por essa razão, a Comissão de Tomada de Contas (CTC) integra o Sistema de Conselhos, uma vez que ela é um órgão de controle interno e tem por finalidade zelar pela regularidade administrativa e financeira da gestão.

Durante o triênio 2010-2012, a CTC apreciou as contas dos Conselhos Federal e Regionais, verificando a forma, o conteúdo e a legitimidade dos documentos contábeis e financeiros apresentados.

Com a mudança do sistema contábil em nível federal, a CTC promoveu eventos cujo principal objetivo foi capacitar contadores, assistentes administrativo do setor de tesouraria e conselheiros para o uso do novo sistema e readequação dos procedimentos contábeis. Dentre esses eventos destacamos o seguinte.

▶ 2011

2º Encontro de Procedimentos Contábeis do Sistema CFFa/CRFas

Brasília - DF, 25 e 26 de julho de 2011

> 2012

II Oficina de Procedimentos Contábeis do Sistema CFFa/CRFas

Brasília - DF, 19 e 20 de abril de 2012

III Oficina de Procedimentos Contábeis do Sistema CFFa/CRFas

Brasília – DF, 14 de setembro de 2012

I Encontro das Comissões de Tomadas de Contas do Sistema CFFa/CRFas

Brasília – DF, 15 de setembro de 2012 ▼



Comissão de Atividade Par



As atividades dentro do Congresso Nacional permitiram grandes avanços para a Fonoaudiologia. Listamos algumas para que você fique por dentro do que foi feito iversas ações da Comissão de Atividades Parlamentares é fruto do trabalho iniciado na gestão anterior. Isso demonstra o compromisso do atual colegiado com todas as ações que visam ao fortalecimento profissional da categoria. Tanto que para iniciar as atividades, o 10º Colegiado do CFFa traçou um plano estratégico das ações não somente âmbito do legislativo, mas também no executivo.

Atualmente são acompanhados pela comissão de assuntos parlamentares 86

projetos de lei, sendo 68 na Câmara e 18 no Senado. E o trabalho e discurso da Comissão segue três pilares:

- uma profissão só existe se gera desenvolvimento e dividendos para o país;
- a fonoaudiologia gera economia a partir do desenvolvimento da comunicação e da maximização da saúde e educação dos brasileiros;
- 3. defesa da qualidade de vida pela saúde e educação.



lamentar

Várias foram as **conquistas** e as **lutas** nestes três anos e, entre elas, destacam-se algumas:

▶ PL de Lei da Linguinha

Abraçaram a causa os deputados Rubens Otoni (PT-GO), que tem trabalhado em parceria com o CFFa na construção de um trabalho em conjunto com o Sistema de Conselhos, e o deputado federal Paulo Izar (PSD/SP) que no ano passado entrou com o PL nº 4832/2012, que visa tornar obrigatória a realização do Teste da Linquinha, em todo território nacional.

► Projeto de Lei Complementar nº 119/10 / PL 30 horas

O CFFa acompanhou todo andamento do Projeto de Lei Complementar (PLC) nº 119/2010, que fixa a jornada de trabalho dos fonoaudiólogos em no máximo 30 horas semanais. O PLC foi aprovado no Senado e, agora, espera a sanção da presidenta Dilma Rousseff. A tramitação não foi fácil e requereu muita articulação do Conselho Federal, pois

houve vetos ao projetos. O CFFa precisou agir estrategicamente para mostrar aos deputados que, entre outros beneficios, a carga horária reduzida significa a possibilidade de mais profissionais inseridos no mercado de trabalho e, consequentemente, maior movimentação na economia do país. Nesse sentido, o CFFa contou com o apoio da então senadora Marta Suplicy (PT-SP).

▶ Ato Médico

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) integra a Frente dos Conselhos das Profissões da Área da Saúde (FCPAS) e luta contra a aprovação do PL, que regulamenta o Ato Médico. Além de defender o direito ao exercício pleno de todos os profissionais da saúde, o Conselho Federal de Fonoaudiologia luta prioritariamente por um atendimento de qualidade e pelo acesso aos serviços integrais de saúde a toda população. Ao contrário do que o CFFa defendeu, a matéria já foi aprovada nas Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), de Educação, Cultura e Esporte (CE) e na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Um acordo para a definição do texto final do PL deve ser votado no Plenário ainda neste semestre.

▶ Teste da Orelhinha

O CFFa trabalhou muito para conquistar a promulgação da Lei nº 12.303/2010, o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, conhecido como Teste da Orelhinha. Essa conquista evidencia como o CFFa tem trabalho junto à Câmara e ao Senado na busca de políticas que beneficiem os fonoaudiólogos e, diretamente, a sociedade brasileira. O trabalho direto do senador Inácio Arruda (PCdoB - CE) e o apoio do deputado federal Bernardo Santana (PR-MG) foram fundamentais para essa e outras frentes de luta do CFFa, que também contou com a parceria da Academia Brasileira de Fonoaudiologia (ABA) e do Grupo de Apoio à Triagem Auditiva Neonatal Universal (Gatanu).

Com a Lei sancionada o trabalho agora se concentra em implementar os programas de triagem auditiva neonatal em todos os estados brasileiros.



Conselheiras fizeram visitas frequentes aos parlamentares no Congresso Nacional



Comissão de Leis e Normas

Desde o início da gestão do atual Colegiado, as integrantes da Colen elaboraram resoluções, recomendações e pareceres com o objetivo de fortalecer a profissão Comissão de Leis e Normas (Colen) tem como objetivo, elaborar, revisar, sugerir, recomendar e propor normativas, explicativas ou complementares, que preencham lacunas da Lei ou demais normas.

A Colen coordenou, desde abril de 2010, a edição de 10 Resoluções, cinco Recomendações e um Parecer, que visam à melhoria das condições profissionais do fonoaudiólogo, tudo construído em conjunto com o Sistema de Conselhos e auxílio da Assessoria Jurídica.

Assim foi o caso das recém-aprovadas Resoluções nº 419/2012 e nº 428/2013, ambas para atender demandas de profissionais. Na primeira, a de nº 419, chefias e planos de saúde impunham ao fonoaudiólogo o tempo que deveriam despender em cada atendimento, quando, na verdade, esta prerrogativa cabe somente ao fonoaudiólogo, como disposto na citada Resolução. A segunda, a de nº 428, atende à demanda de fonoaudiólogos que atuam em saúde do trabalhador, uma vez que não existia norma que estabelecesse preceitos desta atuação tão importante, e que deixava muitos profissionais vulneráveis a determinações de gestores e chefias que pouco conheciam sobre os deveres

técnicos e legais do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador.

Destacamos entre tantas resoluções importantes para o exercício da Fonoaudiologia a publicação da Resolução CFFa nº 414/2012, que assegura ao fonoaudiólogo o uso de instrumentos, testes e outros recursos na avaliação, diagnóstico e terapêutica dos distúrbios da comunicação humana. Também registramos a regulamentação das informações que devem constar em todos os registros de procedimentos fonoaudiológicos em prontuários, conforme prevê a Resolução CFFa nº 415/2012.

A Recomendação nº 14, a ser seguida por cursos de graduação, pós-graduação e pelo Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia também merece destaque, visto que todos devem contribuir para a disseminação de normas, "mediante discussões, esclarecimento de dúvidas, análise crítica e reflexiva, exercendo o papel de facilitadores na transformação dos alunos em profissionais conscientes de seu papel social".

Toda legislação editada e publicada pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia pode ser acessada pelo site do CFFa, no menu Legislação: www.fonoaudiologia.org.br 🗶



Comissão de Educação

Pasta teve destaque nas atividades do CFFa ao longo dos últimos três anos. Fonoaudiologia Educacional foi a bandeira da comissão

ducação foi um dos principais temas que nortearam as atividades do Conselho Federal de Fonoaudiologia nesses três últimos anos. Persuadir gestores da pasta em municípios, estados e União sobre a importância do fonoaudiólogo nas escolas foi uma das preocupações do 10º Colegiado, por meio da Comissão de Educação.

Os resultados foram satisfatórios, mas ainda podem melhorar. Alguns administradores se interessaram pelo desafio de implantar o modelo educacional idealizado pelo CFFa em suas cidades, em que há maior participação do fonoaudiólogo no processo de aprendizagem.

A mobilização em torno do assunto foi endossada pela promoção de oficinas de sensibilização. Elas foram realizadas todos os anos em várias partes do país para mostrar como o fonoaudiólogo pode trabalhar para melhorar a qualidade do ensino. As oficinas atingiram seu objetivo com gestores e também na esfera acadêmica, quando aproximou a comunidade dos ideais relacionados à nova maneira de enxergar a educação.

No último ano da gestão do 10° Colegiado houve a implementação da Plataforma Fonoaudiologia Brasil. A ideia de criar a ferramenta que vai atualizar os dados dos profissionais de todo o país em um amplo sistema interligado entre CFFa e Conselhos Regionais foi da Comissão de Educação do CFFa.

O desafio para a próxima gestão é continuar a divulgação para que essa rede de contatos permita a identificação dos pontos fortes e fracos da profissão e para que isso possa ajudar em ações de fortalecimento da Fonoaudiologia. X



Comissão do Mercosul



s ações da Comissão do Mercosul foram de grande importância para a incidência da Fonoaudiologia em âmbito latino-americano. O CFFa acompanhou de perto a implantação da matriz mínima de registro profissional na Plataforma Arouca: um banco de dados que concentra informações sobre os profissionais de saúde que atuam nos oito países do Mercosul. A implantação da Plataforma beneficiará diretamente os fonoaudiólogos, que a partir de 2015 poderão atuar ou oferecer cursos. X



Comissão de Saúde

A titularidade no Conselho Nacional de Saúde (CNS) e as frequentes presenças em eventos sobre saúde deram visibilidade ao que o CFFa vem fazendo pela saúde pública e pela categoria profissional os últimos três anos a Comissão de Saúde deu importantes passos para fazer da Fonoaudiologia uma profissão com mais visibilidade perante o governo federal e a sociedade civil. Várias iniciativas estratégicas foram realizadas ao longo desse período e destacaram a categoria como uma das mais participativas e engajadas no que se refere à saúde da população e à defesa dos interesses dos fonoaudiólogos.

Uma das ações que permitiram à profissão ter maior notoriedade foi a conquista da titularidade no Conselho Nacional de Saúde (CNS) pela segunda vez seguida. Isso demonstra o amadurecimento político da Fonoaudiologia para assuntos relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às demandas da categoria.

Essa condição de titular só foi possível devido à qualidade do trabalho realizado durante a primeira gestão do CNS e também graças à participação em seminários, congressos e conferências sobre questões estruturantes do SUS, bem como no Fórum de Entidades dos Trabalhadores das Áreas de Saúde. Uma das atividades que reforçaram a importância do CFFa no CNS foi a coordenação do grupo de trabalho sobre Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF).

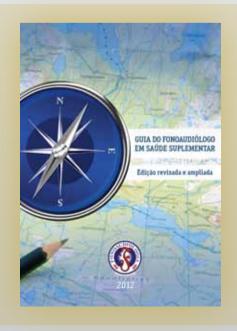
Além disso, o CFFa, por meio da Comissão de Saúde, participou da 14ª Conferência Nacional de Saúde – aprovando moções, como a do PL das 30 horas, por exemplo - e de várias edições do Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). A constante presença da autarquia nesses eventos acabou colocando a profissão no campo de visão dos gestores públicos locais. Eles, por sua vez, demonstraram interesse pelo que a Fonoaudiologia pode proporcionar para a saúde da população de suas cidades. Outro ponto positivo da atual Comissão de Saúde foi a organização do seminário sobre tecnologia assistiva.

GUIAS E MANUAIS

Desde 2009 o CFFa publicou algumas orientações para os fonoaudiólogos em suas atividades diárias. Elaborou, em parceria com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e a Academia Brasileira de Audiologia,

SAÚDE SUPLEMENTAR

A Comissão reeditou o guia em Saúde Suplementar para orientação ao fonoaudiólogo.





o Instrumento Balizador de Tempo, que indica o tempo de tratamento em Fonoaudiologia.

Também editou o guia norteador sobre a CIF em Fonoaudiologia. O caderno – já disponibilizado no nosso site – é uma colaboração do CFFa para a Política Nacional de Saúde Funcional. O Conselho reeditou ainda o guia de Saúde Suplementar e o Manual de Audiologia, além de produzir e distribuir cartilhas explicativas sobre saúde auditiva na terceira idade.

Em se tratando de saúde auditiva, o CFFa realizou uma pesquisa inédita que traçou um panorama do funcionamento desses tipos serviços oferecidos nos centros de referência de todo o país. Foi feita uma radiografia em 95 instituições públicas e privadas, hospitais universitários e entidades filantrópicas de média e alta complexidade credenciadas para dar à população esse tipo de atendimento.

RESOLUÇÕES

As várias discussões que a Comissão de Saúde promoveu com representantes do governo e de categorias profissionais resultaram em documentos importantes para Fonoaudiologia. Entre eles, a Resolução nº 428/2013, que trata da atuação do fonoaudiólogo na saúde do trabalhador, e a de nº 427/2013, sobre a regulamentação da Telessaúde em Fonoaudiologia.

Além das resoluções, conversas com Ministério da Saúde e Centros de Referência em Saúde do Trabalhador de São Paulo e Rio de Janeiro culminaram na integração do fonoaudiólogo na equipe de especialistas que analisa os agravos na voz relacionados ao trabalho, gerando um protocolo de mesmo nome. Esse documento orienta o profissional sobre quais devem ser os procedimentos adotados em cada caso. X

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE

O manual pode ser baixado no site do Conselho. O caderno foi produzido para orientar profissionais no acompanhamento dos distúrbios em fonoaudiologia.



BALIZADORES DE TEMPO

Guia proposto e produzido pela Comissão de Saúde estabelece o tempo de tratamento em Fonoaudiologia.





Comissão de Divulgação

Conselho Federal de Fonoaudiologia conseguiu importante visibilidade no cenário político e social devido às estratégias de comunicação desenvolvidas ao longo do período

esde que se iniciou a gestão do atual colegiado, em 2010, os membros da Comissão de Divulgação do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) designados para a função procuraram diversificar o trabalho de comunicação. O objetivo sempre foi dar visibilidade às ações promovidas pela instituição e pelos Conselhos Regionais, com o intuito de fortalecer a categoria e os profissionais que se destacaram em suas áreas de atuação.

Neste relatório você saberá o que foi feito nas áreas de jornalismo, publicidade e mídias sociais, bem como os respectivos focos de trabalho que a Comissão de Divulgação deu a cada um deles. Esse levantamento foi realizado não apenas com o objetivo de dar destaque às ações de fortalecimento e engajamento profissional, mas também para servir de parâmetro a fim de que, no próximo colegiado, consigamos metas mais ousadas.

Começaremos com o boletim eletrônico do Conselho Federal. Esta







ferramenta de comunicação sempre teve um grande alcance nacional, com mais de 30 mil contatos registrados no banco de dados e potencial para expandir o seu alcance. O nosso mailing conta cadastros de fonoaudiólogos, estudantes da área e profissionais da saúde que se interessam pelos assuntos que envolvem a Fonoaudiologia.

O informativo quinzenal foi batizado, em meados de 2012, de Comunicar+ e ganhou três novos layouts. A nova roupagem dessa publicação mostra a preocupação do CFFa em manter seus meios de comunicação atualizados e modernos, com conteúdos de interesse da categoria profissional. Outro meio jornalístico que o Conselho Federal considera importante para manter os fonoaudiólogos bem informados é a revista *Comunicar*.

Ainda na seara do jornalismo, o Twitter do Conselho Federal de Fonoaudiologia (/cffono) vem, gradualmente, ganhando seguidores (followers), alguns, inclusive, muito participativos. Boa parte deles vem interagindo a respeito dos assuntos que publicamos, seja com questionamentos, comentários, sugestões e retuítes.

Tivemos, ainda, experiências muito positivas no Twitter ao fazermos transmissões em tempo real não só de audiências públicas relevantes para os interesses da Fonoaudiologia, mas também do Congresso Nacional da categoria.







CFFa

A realização de campanhas temáticas ao longo dos últimos três anos foi um dos grandes trunfos do CFFa para sensibilizar profissionais e sociedade em geral em favor das causas defendidas



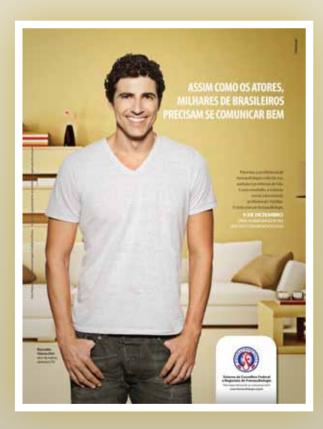


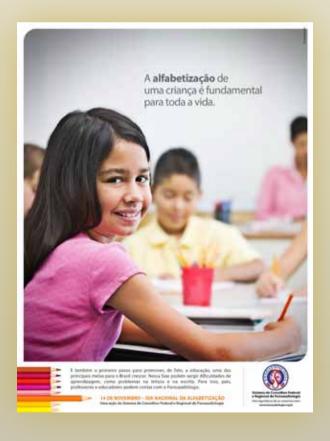














Constatamos que o alcance e a velocidade com que as informações chegam até os fonoaudiólogos são fundamentais para deixá-los atualizados sobre o que está acontecendo com a profissão.

O site do Conselho Federal de Fonoaudiologia também foi bastante explorado durante toda a gestão. Somente em 2012 foram 76 matérias publicadas. O CFFa foi fonte de informação de alguns portais da imprensa local e regional. Além da divulgação de notícias próprias, o site hospedou vídeos do nosso canal no YouTube (/cffono) e os áudios dos programas da Rádio Fono.

Além disso, colocamos à disposição várias peças publicitárias para download, como os materiais sobre as campanhas realizadas pelo Sistema de Conselhos, a exemplo da Fonoaudiologia Educacional, da Amamentação, dos Dias do Idoso, da Alfabetização e do Fonoaudiólogo. Foram ações de conscientização que deram ao profissional mais visibilidade perante a sociedade e maior importância para a saúde pública.

CONGRESSO

As ações de comunicação realizadas nos últimos congressos da categoria sempre tiveram cunho estratégico e focadas no fortalecimento da Fonoaudiologia e na aproximação dos profissionais com as temáticas defendidas pelo CFFa. No 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, por exemplo, a cobertura e divulgação dos debates nas mesas organi-

zadas pelo CFFa no nosso site e nas páginas da internet dos Conselhos Regionais gerou uma visibilidade importante para as pretensões políticas e profissionais da categoria.

Em 2012, a 20ª edição foi um evento em que decidimos inovar. Utilizamos os meios de comunicação que julgamos estratégicos (Twitter, site e boletim eletrônico) para obter um resultado positivo quanto à divulgação. Além disso, criamos um hotsite específico, onde publicamos notícias, depoimentos e programações com alguns dias de antecedência. A ação teve o objetivo de chamar mais atenção para o congresso e, sobretudo, de criar expectativas sobre as mesas de debates que o CFFa organizou.

Durante o evento utilizamos o Twitter para informar, em tempo

O Twitter foi um instrumento de comunicação importante para a divulgação das atividades e das mensagens do Conselho para os seus seguidores





real, os seguidores sobre o que estava acontecendo nas salas de discussão em relação aos rumos da profissão. Além disso, no final de cada dia enviávamos o nosso boletim eletrônico para os fonoaudiólogos cadastrados no mailing do Conselho Federal. No último dia do congresso distribuímos no local um jornal que havia sido produzido no decorrer dos quatro dias do evento com o balanço geral e os depoimentos das pessoas.

A mídia também deu grande destaque às atividades profissionais e científicas do congresso, graças ao trabalho de assessoria de imprensa realizado. Conseguimos inserções em sites especializados em saúde e portais de parlamentares ligados à temática. Na grande imprensa tive-



Participante do 20° Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia lê o jorna que o CFFa produziu durante o evento, em 2012

mos destaque nas páginas da Agência Brasil, JC Online, reportagens e entrevistas na TV Globo e TV Cultura, além de notas em rádios e jornais.

Mesmo com a mudança do Colegiado as ações de comunicação para a 21ª edição do Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, em Porto de Galinhas (PE), já estão sendo adiantadas pela Comissão de Divulgação para que a próxima gestão avalie o pré-projeto comunicacional. X



Bianca Queiroga, presidente do CFFa na atual gestão, fala na abertura oficial do 20º Congresso Brasileiro da categoria

